

## ASSEMBLÉIA ORDINÁRIA

Ata nº. 01/07.

1  
2  
3  
4 Aos oito dias do mês de janeiro de dois mil e sete, às dezoito horas e trinta minutos, pelos  
5 fundamentos constantes das inclusas notas taquigráficas que integram a presente Ata, reuniram-se  
6 para Assembléia Ordinária na sede do Conselho Municipal de Assistência Social do Município de  
7 Porto Alegre, sito Rua Cel. Genuíno, n.º 421, 3º andar – Esplanada dos Açores, sob coordenação de  
8 Iara de Fátima Bueno da Rosa – **CORAS Centro**, e na presença dos **CONSELHEIROS DA**  
9 **SOCIEDADE CIVIL**: Eliane Gassen – **USBEE**; Arnaldo Batista S. dos Santos – **Sociedade**  
10 **Educação e Caridade – Instituto São Benedito**; Iara de Fátima Bueno da Rosa e Miriam Dabdab  
11 D. Kolinger – **CORAS Centro**; Maria de Lurdes dos Santos – **CORAS Centro-Sul**; Lourdes Maria  
12 Pretto – **CORAS Cristal**; Maria Francisca da Silva Oliveira – **CORAS Eixo Baltazar**; Irilde B. da  
13 Silva – **CORAS Extremo Sul**; Frei José Bernardi e Lurdes V. de Souza – **CORAS**  
14 **Ilhas/Humaitá/Navegantes**; Carlos B. da Silva – **CORAS Leste**; Magda Beatriz F. Godoy e Rose  
15 Ceroni Canabarro – **CORAS Nordeste**; Elvira C. da Silva – **CORAS Norte**; Paulo Francisco da  
16 Silva – **CORAS Partenon**; Leila Maria Rita Azevedo e Glademira Margareth C. Barbosa –  
17 **CORAS Restinga. CONSELHEIROS DO GOVERNO**: Cláudia Ilha de Lima – **FASC**; Eloísa  
18 Helena C. Strehlau – **SMC**; Maria do Carmo de Souza e Marinês Sanhudo – **SMED**; Patrick de O.  
19 Teixeira e Carlos Fernando S. Filho – **SMGL**; Lúcia Cristina Capitão – **STCAS. FALTAS**  
20 **JUSTIFICADAS**: Denise Araci Leonhardt e Cristina P. Palavro – **Associação Cristã Feminina**;  
21 Maria Bernadette M. de Medeiros – **CRESS**; Maria Lopes Rodrigues – **CORAS Norte**; Josiane S.  
22 Cardoso – **CORAS Cruzeiro**; Brizabel M. da Rocha, Sandra Mara Nunes e Lúcia Helena de Souza  
23 – **FASC. AUSENTES/SOCIEDADE CIVIL**: Eunice Zimmermann e Padre Adelar F. Dias –  
24 **Instituto Leonardo Murialdo**; Anahí M. Melgare – **CRESS**; Milda Stroschoen Pinent e Viviane  
25 B. Rodrigues – **UAMPA**; Gislaíne S. Roncoli – **CORAS Cruzeiro**; Heloísa Helena L. Vinõlo e  
26 Eliane da Luz Santos – **CORAS Glória**; Francisco T. de Lima e Adriana Regina D. Bezetti –  
27 **CORAS Lomba do Pinheiro**; Marister da Cunha Jonh e Olinda Maria Roberti – **CORAS**  
28 **Noroeste**; Gleci Godoy Alvarenga – **CORAS Sul. AUSENTES/GOVERNO**: Carmem Lopes,  
29 Adalberto Gomes F. Júnior, Cristina N. de Moraes Torres e José Valdir R. da Silva – **Câmara**  
30 **Municipal**; Márcia L. Soares e Tanise Amália Pazzim – **DMAE**; Sueli Terezinha Luckemeyer e  
31 Letícia G. de Souza – **DEMHAB**; Andréia Paim Leal e Jairo Armando dos Santos – **DMLU**; Vilma  
32 Maria O. da Silva e Joana O. Fernandes – **SMA**; Paulo Ricardo Pontes e Júlio Fontoura –  
33 **SMDHSU**; Olyntho C. Filho e Cleber da Silva Andrade – **SME**; Isabel M. Walenciuk e Elenice de  
34 Fátima de M. Stanzinski – **SMF**; Carmen Lúcia S. Garcia – **SMIC**; Adriana M. Maciel e Miriam  
35 Cardon Prikladnicki – **SMS**; Juliana de Oliveira C. Costa e Vera S. Karros, Maria Del Pilar V.  
36 Solana, Meire Ana B. da Silva e Mercedes Helena Vicentini – **STCAS. Governo Federal**: Sem  
37 representação de Conselheiros. Após assinatura da lista de presenças, a Sra. Presidente em exercício  
38 deu início aos trabalhos. **Pauta: 1. Posse dos Conselheiros; 2. Proposta para Reunião da**  
39 **Comissão da Conferência Municipal de Assistência Social (15-01-07 às 17h, no CMAS); 3.**  
40 **Entrega de relatórios de avaliação de convênios para as CORAS; 4. Entidades – manutenção**  
41 **e cadastramento; 5. Comissão de Edital do Projeto Ação Rua – dois representantes; 6.**  
42 **Anteprojeto Lei Municipal de Incentivo Fiscal para as organizações não-governamentais; 7. A**  
43 **partir de 08-01 não haverá expediente externo às segundas-feiras (manhã e tarde); 8.**  
44 **Informes. Sra. Presidente (Sra. Iara de Fátima Bueno da Rosa):** Boa-noite a todos. Nós estamos  
45 iniciando a nossa primeira reunião de 2007. Neste momento nós estamos aqui como Presidente em  
46 exercício já que a nossa Presidente Maria Lopes e a nossa Primeira Vice-Segunda estão em férias.  
47 Nós reservamos este momento para poder fazer a posse dos Conselheiros novos, que vêm a se  
48 agregar aos outros, que não são tão novos, mas, também, não são velho, para a gente poder compor

49 o nosso Conselho. Trata-se de uma reunião simples, de um ato de posse da maior simplicidade, mas  
50 eu acho importante que nós marquemos este ato pelo menos ouvindo o Hino Nacional (*Execução do*  
51 *Hino Nacional*). **1. Posse dos Conselheiros.** Representando o gestor nós gostaríamos de convidar o  
52 Gilberto, que está Diretor Administrativo em exercício para fazer parte deste nosso ato. A Maria do  
53 Carmo vai ler a Ata e a gente gostaria que à medida que ela fosse dizendo os nomes as pessoas  
54 fossem levantando, por favor. **Sra. Maria do Carmo de Souza:** “Aos oito dias do mês de janeiro  
55 de dois mil e sete, às dezoito horas, no auditório do Conselho Municipal de Assistência Social, sito  
56 Rua Cel. Genuíno, n.º 421, cj. 302, tomaram posse os Conselheiros para complementar a gestão  
57 2006 a 2008. Com a presença do Sr. Márcio Dias, Presidente em Exercício da Fundação de  
58 Assistência Social, Lourdes Maria Pretto, Titular, e Elizabete Silva dos Santos, Suplente, pela  
59 CORAS Cristal; Maria Francisca da Silva Oliveira, Titular, e Sérgio Lázaro Cupini, Suplente, pela  
60 CORAS Eixo Baltazar; Irlde Biasibetti da Silva, Titular pela CORAS Extremo Sul; José Bernardi,  
61 Titular, e Lurdes Vargas de Souza, Suplente, pela CORAS Ilhas/Humaitá/Navegantes; Nelcy Gomes  
62 da Silva, Suplente pela CORAS Leste; Magda Beatriz Godoy, Titular, e Rose Ceroni Canabarro,  
63 Suplente, pela CORAS Nordeste; Leila Maria Freitas de Azevedo, Titular, e Glademira Margareth  
64 Cortes Barbosa, Suplente, da CORAS Restinga. Na presença também dos demais Conselheiros e em  
65 substituição ao Sr. Márcio Dias, Presidente em exercício da FASC, compareceu o Sr. Gilberto  
66 Lisboa, Diretor Administrativo em exercício”. Agora vamos assinar a Ata. **Sra. Presidente:**  
67 Enquanto passa a Ata gostaria de passar a palavra ao Gilberto. **Sr. Gil Berto Lisboa:** Boa-tarde.  
68 Como já foi dito eu estou representando a Presidência da FASC, estou interinamente como Diretor  
69 Administrativo e vim aqui a pedido do Presidente em exercício, o Márcio Dias Neves. Desejo boas-  
70 vindas aos Conselheiros e que saibam a importância que é ser um Conselheiro do Conselho de  
71 Assistência Social, a importância que é para a Cidade como um todo, para as pessoas que se  
72 beneficiam da assistência social, sejam crianças, idosos, moradores de rua, deficientes. Todas as  
73 decisões que aqui são tomadas se reverterem para essa população e a assistência social, juntamente  
74 com o Governo, com a FASC e todas as entidades que participam desse trabalho da rede toda de  
75 assistência social que existe na Cidade, que vocês reflitam da importância de cada um,  
76 representando suas regiões, representando as entidades, os representantes do Governo também têm  
77 muita importância nisso. Então, que vocês discutam e deliberem os atos aqui sempre pensando nas  
78 pessoas que dependem disto aqui, não em *a*, *b* ou *c*, se vai beneficiar o Governo, se vai beneficiar a  
79 entidade, tem que pensar nas pessoas que precisam da assistência social. Todos os atos do Conselho  
80 são de vital importância, tanto financeiramente quanto tecnicamente, tudo que é elaborado aqui no  
81 Conselho é de grande valia. Desejo sorte a vocês nesta gestão e que sejam bem-vindos. **Sra. Maria**  
82 **do Carmo de Souza:** Antes de iniciarmos a reunião, a nossa primeira reunião de 2007, desejar a  
83 vocês neste ano, além de toda a paz, toda a saúde muita coragem, porque é uma das coisas que a  
84 gente precisa muito ter no nosso dia, coragem para nós continuarmos e continuarmos cada vez mais  
85 dialogando para beneficiar toda a nossa comunidade. **Sra. Presidente:** Eu vou dar uma palavra  
86 muito curta, representando a nossa Presidente Maria Lopes e representando cada um dos colegas  
87 que compõem a Executiva, e, com certeza, representando cada um de nós como Conselheiros,  
88 porque fazer arte da Executiva do Conselho é uma coisa passageira, mas ser militante da assistência  
89 social é uma cachaça, a gente bebe, prova e daí não consegue mais perder o vício. Então, as  
90 palavras que eu gostaria de dizer a esses Conselheiros que retornam, aos que estão se agregando a  
91 nós, é como a Maria do Carmo disse, é preciso ter muita coragem, a gente precisa ter também  
92 condições de abrir mão de uma série de coisas, do nosso tempo em outras coisas, para que nós  
93 possamos nos dedicar com profundidade aquilo que a gente veio fazer aqui no Conselho. Às vezes  
94 as pessoas vem para o Conselho, ou se candidatam a Conselheiro porque acham que este é o atalho,  
95 ou o melhor caminho para conseguir resolver as suas demandas, suas pendências, as pendências de  
96 sua entidade, mas o Conselho é composto por 45 membros que representam toda as regiões, que  
97 representam segmentos de profissionais, representantes de usuários e que tem que ter uma visão do

98 todo. No momento que nós entramos aqui temos que pensar na política de assistência social para a  
99 Cidade de Porto Alegre, para as pessoas que dela necessitam, as pessoas para que nós trabalhamos,  
100 independente de Conselheiro da sociedade civil ou Conselheiro do Governo. Nós estamos aqui para  
101 construir uma política para tornar a nossa Cidade melhor, nós estamos aqui para somar esforços,  
102 para conseguir melhores caminhos para que o futuro de crianças como estas que vimos aqui seja  
103 melhor do que muitas crianças que a gente tem visto lá fora. É importante que a gente tenha  
104 consciência disso. Muitas vezes nós aqui vamos debater, nós vamos discutir, vamos discordar e isso  
105 faz parte da democracia, mas, acima de qualquer coisa, é necessário que nós todos tenhamos bem  
106 claro que nós não estamos aqui por acaso e não podemos passar aqui em branco. Vamos construir  
107 juntos uma política de assistência social que seja igualitária, que dê melhores chances, melhores  
108 condições de vida aqueles que hoje necessitam, porque nós não sabemos o nosso futuro. Hoje nós  
109 estamos servindo a eles, amanhã talvez outros tenham que servir para nós e isso é importante que  
110 tenhamos em mente. Tudo na vida é muito passageiro, mas se a gente construir com base sólida as  
111 coisas ficam para a história e para um futuro melhor para todos aqueles que dependem disso. Sejam  
112 bem-vindos e com certeza muito trabalho. Obrigada. Maria do Carmo, vamos apresentar a nossa  
113 Executiva. O Arnaldo é o Segundo Secretário, a Maria do Carmo é a Primeira Secretária e eu sou a  
114 Segunda Vice-Presidente. **Sra. Maria do Carmo de Souza:** A Primeira Vice-Presidente é a Sandra  
115 Nunes, da FASC, e a Maria Lopes a Presidente, da CORAS Norte. **Sra. Presidente:** Então, sintam-  
116 se em casa. Então, vamos começar a trabalhar. Nós não temos *quorum*, mas já fizemos a Pauta a  
117 prevendo isso. **2. Proposta para Reunião da Comissão da Conferência Municipal de**  
118 **Assistência Social (15-01-07 às 17h, no CMAS).** Aqui está o nosso ponto de Pauta, quem faz parte  
119 da Comissão? Eu vou explicar: este não tem Conferência Nacional de Assistência Social, por  
120 consequência, ou ela é uma consequência, vai ter a estadual, a municipal e as pré-conferências  
121 regionais. Foi montada uma comissão, mas não é uma comissão estática, qualquer um pode se  
122 agregar e a gente tem uma proposta de reunião para a gente começar a elaborar, no dia 15-01, às 17  
123 horas. Tem só a Míriam na comissão, quem mais pode se agregar? Vamos lá, a Lurdes, a Míriam, a  
124 Lúcia, o Patrick, o Carlos. Então, 15-01, às 17 horas. Em 2005 nós tivemos as pré-conferências  
125 regionais. O que a gente sentiu? Que houve muita diferença entre as regiões, claro, há regiões com  
126 muito mais entidades, tem regiões com mais recurso, tem regiões que conseguem se mobilizar. A  
127 idéia é que a gente consiga formar uma comissão aqui, porque queremos fazer tipo um *kit* pré-  
128 conferência, para que as conferências sejam, não digo iguais que, por exemplo, o que for fornecido,  
129 o que tiver de estrutura para uma pré-conferência, vai ser igual em todas. Vai depender, claro, dos  
130 Conselheiros das entidades a mobilização, mas para mobilizar precisa ter documento para poder  
131 divulgar, coisa que não tivemos. Então, é essa a idéia. Nós fizemos uma previsão no orçamento  
132 exatamente pensando nisso, na qualificação do processo. Eu até me sinto eu pouco privilegiada no  
133 sentido da pré-conferência que a região Centro fez, mas eu acho que a gente tem que fazer com que  
134 as outras consigam fazer também. Então, é bem um *kit* mesmo, com palestrante, com *folders*, por  
135 isso a gente está se prevenindo para poder fazer uma coisa organizada e que acima de qualquer coisa  
136 quanto mais gente participar melhor. **Sra. Maria do Carmo de Souza:** Essa previsão orçamentária  
137 foi feita em base nas avaliações dos próprios Conselheiros, da dificuldade de acesso, de divulgação,  
138 de garantir a participação. Então, nós fizemos um levantamento da conferência anterior, a gente fez  
139 uma previsão para esta conferência, para a gente poder aprender e organizar com mais estrutura,  
140 uma logística. **Sra. Leila Maria Rita Azevedo:** Essas conferências municipais vão acontecer  
141 quando? **Sra. Presidente:** Vão ocorrer, possivelmente, em março e abril. No momento que tu  
142 desenhares o esquema, depois é pedir para eles largarem o dinheiro para comprar as coisas. **Sra.**  
143 **Leila Maria Rita Azevedo:** É só para ter uma noção, se eu vou participar da comissão, quantas  
144 vezes por semana, para saber se eu teria tempo disponível. **Sra. Presidente:** E a gente pode fazer na  
145 mesma segunda-feira da plenária, aí o Conselheiro já vem um pouco mais cedo, participa da  
146 reunião. Isso é só para no primeiro momento ter uma idéia. **Sr. Joaquim Proença:** Em nível

147 sugestão, porque como é o ano das pré-conferências da criança e do adolescente, da assistência  
148 social, ver neste calendário como a gente vai organizar isso em nível de município, senão a gente  
149 fica numa loucura só. Nós devemos participar tanto das pres da criança e do adolescente, como da  
150 assistência social e da municipal. Então, se há como o CMAS e CMDCA se comunicarem para não  
151 ocorrer aqueles choques de meses e horários. E **3. Entrega de relatórios de avaliação de**  
152 **convênios para as CORAS.** O terceiro ponto de Pauta era isso que a Maria do Carmo estava  
153 fazendo, é a entrega de avaliação de convênios para as CORAS. **Sra. Presidente:** Nós temos a data  
154 final, as pré-conferências entre março e abril, Conferência Municipal até 30-06, nós estamos dando  
155 praticamente 60 dias entre as pré-conferências e a municipal, porque tem toda a questão de  
156 sistematização. As regiões que vão definir as suas datas depois, nós vamos ter uma data de partida,  
157 uma data de início, aí as regiões vão definir. **Frei José Bernardi:** Eu estou achando meio apertado a  
158 gente mobilizar o pessoal até março e abril. **Sra. Presidente:** Deixa eu só terminar as datas que a  
159 gente vai discutir. A Conferência Estadual 30-09 e a Nacional 04-12. Todo mundo vai fazer um  
160 calendário na sua CORAS e vai ter que trabalhar em cima disso. **Frei José Bernardi:** Um mês para  
161 preparar uma pré-conferência e 60 dias para fazer a sistematização me parece incoerente. **Sra.**  
162 **Presidente:** Nós temos as datas limites. **Sra. Lurdes Vargas de Souza:** Eu acho que, por exemplo,  
163 até 30-06 ter tudo na mão. **Sra. Presidente:** Até 30-06 não são as regiões, para nós fazermos a  
164 Conferência Municipal temos que estar com tudo pronto. Nós tínhamos que trazer alguma idéia, nós  
165 temos as datas limites. **Sra. Lurdes Vargas de Souza:** Pois a região tem que dar conta para dia 30  
166 o Conselho ter tudo na mão, ter tudo pronto. **Sra. Presidente:** Nós colocamos março e abril, isso  
167 não quer dizer que seja 1º-03 e não quer dizer que seja 1º-04. Dá para administrar, não há problema  
168 nenhum, porque uma das coisas que mais demora é vir do CNAS o material, que é o texto base para  
169 a gente poder fazer, que foi o que nos amarrou ano passado. Agora talvez o eixo seja um só, não sei,  
170 mas o importante é isso, nós estamos passando essa informação para vocês, vocês vão passar para as  
171 regiões e montar as comissões lá. **Sra. Glademira M. C. Barbosa:** Eu concordo, acho março e abril  
172 bem apertado; uma vez que a conferência ocorre em setembro, não teria como jogar a municipal  
173 para julho e colocar a pré-conferência entre abril e maio. **Sra. Presidente:** Não fomos nós que  
174 estabelecemos a municipal, essas datas vieram do CNAS. Nós podemos fazer até agosto, só que  
175 daqui a pouco o documento que fizemos não vai entrar. **Sra. Glademira M. C. Barbosa:** Em 2005  
176 nós fizemos em agosto. **Sra. Presidente:** Mas mudou a época, mudou a forma, era outro sistema,  
177 por exemplo, Porto Alegre só entrou no documento porque ela a única metrópole. Eu digo isso  
178 porque fui delegada estadual, depois nacional e foi assim. Eu acho que é participando da comissão  
179 que nós vamos poder construir juntos. **Sr. Joaquim Proença:** O que dá uma briga horrível é que o  
180 interior vem sempre para bater na Capital, mas a de se ter noção que no Brasil as capitais tem que  
181 ter sempre garantida a Conferência Nacional. O interior vem bater na Capital por uma disputa de  
182 beleza e isso não pode ocorrer. A Capital do Estado é Porto Alegre, ela tem que estar presente,  
183 porque a Capital tem uma vulnerabilidade muito mais extrema que o interior, mesmo tendo todos os  
184 mecanismos, mas a demanda do interior vem para a grande metrópole. Então, a gente tem que  
185 garantir sempre que Porto Alegre tenha tanto na assistência como na criança e adolescente um lugar  
186 já garantido. **Sra. Maria do Carmo de Souza:** Inclusive, na Conferência Estadual vieram  
187 participações de municípios que não tinham acontecido conferências municipais. Foi isso que  
188 atrasou a Conferência Estadual. **Sra. Presidente:** E quanto mais a gente movimentar mais  
189 delegados vamos ter. Vencido isso? Vamos seguir. **3. Entrega de relatórios de avaliação de**  
190 **convênios para as CORAS.** Agora, com relação a essas avaliações que são feitas são todas as  
191 entidades que têm convênio com a FASC e dos serviços próprios também. A avaliação é feita pela  
192 supervisão da entidade e vai até a entidade, conversa com o responsável, existe um espaço onde tem  
193 a opinião da própria entidade também. Então, é mais um apanhado geral da situação da entidade.  
194 Baseado nisso é feito um parecer pela supervisão, que também passa pelo SETAC, que é o setor e  
195 convênios, para ver se a entidade presta contas, se está tudo ok. Com base nessas avaliações que a

196 gente faz as renovações dos convênios, como isso chega sempre muito tarde nós já aprendemos isso,  
197 o Conselho já deliberou em dezembro o aditamento de todos os convênios até 30-03 para não  
198 depender das avaliações, menos o SASE Travessia que termina em 28-02, porque em 1º-03 começa  
199 o Ação Rua. As avaliações vão para todas as regiões e é importante que os Conselheiros se dêem ao  
200 trabalho e ao direito de lerem, porque principalmente o Conselheiro novo vai conhecer as entidades  
201 da sua região que tem convênio, quantas metas são. Se não se sentirem seguros com relação a isso  
202 podem ir visitar. **Sra. Magda Beatriz F. Godoy:** Eu estou chegando agora e gostaria de dizer que,  
203 em primeiro lugar, eu acho que não houve nenhuma apresentação dos novos Conselheiros para  
204 saber até o que sabem e o que não sabem. Então, eu acho que seria como proposta que cada um  
205 falasse daquilo que sabe, do trabalho que sabe, como a senhora colocou, porque tem Conselheiros  
206 que de repente não sabem. Também tem muitos que estão chegando agora como Conselheiros,  
207 como é o meu caso, como é o caso da Chica, nós temos 20, 30 anos de trabalho comunitário,  
208 conhecemos todas as demandas da região, muito mais até do que o CMAS, CMDCA e o próprio  
209 Governo. Quem mora na base, quem tem entidade com criança, quem é presidente de associação,  
210 enfim, tem um conhecimento muito grande. Então, como não houve da Mesa o convite para que os  
211 novos Conselheiros se apresentassem e falassem do seu trabalho, a gente vai ficar aqui só  
212 escutando. Então, seria uma proposta vocês escutarem. **Sra. Maria Francisca da Silva Oliveira:**  
213 Eu sou Conselheira, já fui representante também, eu sugiro uma capacitação para os Conselheiros,  
214 que aí vai ao encontro com o que a Magda está dizendo. Nessa capacitação sim vai se explicar o que  
215 é o CMAS, o que é a CORAS, todos os trabalhos. **Sra. Magda Beatriz F. Godoy:** É só isso que a  
216 gente quer, porque a gente de pé no barro na região, eu fui delegada do Orçamento, sou Presidente  
217 de uma associação de moradores com 800 famílias, sou dirigente de um SASE. Então, eu acho que a  
218 gente tem uma bagagem, só que como não houve essa proposta para que a gente disse quem é quem,  
219 porque estamos chegando agora, mas a gente tem uma bagagem. **Sra. Presidente:** Só queria fazer  
220 uma colocação. Quando eu falei no início da reunião que todos nós aqui de alguma forma  
221 batalhamos, ninguém é mais importante do que ninguém aqui, esse é o ponto, eu disse que todos  
222 nós somos iguais, independe de onde se pisa. Eu concordo contigo, a gente não sabe, mas a gente  
223 também não tem obrigação de conhecer todas as pessoas. A palavra aqui é livre, qualquer um aqui  
224 pode se inscrever e falar. Então, não pode passar para nós a responsabilidade de perguntar o que tu  
225 fazes. Tu podes levantar o dedo e dizer: “Sou fulana de tal, fazemos isso”. Quando ela leu eu pedi  
226 que as pessoas se levantassem, era só dizer: “Sou fulana de tal e quero falar sobre isso”; pronto. A  
227 reunião aqui é livre tranqüila, não tem chefe, não tem índio. Com certeza cada um de nós tem um  
228 público, ele lá na Conceição, a Mirim na Ilha, eu com os meus moradores de rua, cada um com o  
229 seu público, sendo respeitado pelo nosso público e temos que ser respeitados pelos outros. Então, se  
230 ficou esse mal entendido eu gostaria que não houvesse. A capacitação é uma coisa que está  
231 programada, inclusive, o pessoal que tomou posse antes já teve uma apresentação no CMAS, nós já  
232 fizemos e vamos repetir. Por que a gente está passando aquilo ali? Porque a gente tem prazos, a  
233 coisa que vocês vão mais escutar aqui é: “Não tenho tempo”. Então, por que nós estamos dando na  
234 primeira reunião de janeiro as avaliações? Para que cada um de vocês, e tu disseste que conhece  
235 todas as entidades da região, possivelmente, o que está escrito ali tu não conheces e isso aqui que  
236 tecnicamente faz ela continuar no convênio ou não. Eu aprendi, todos nós vamos aprender.  
237 Aconteceu comigo o que aconteceu contigo, eu entrei aqui, eu entrei aqui no mês de outubro de um  
238 ano e em novembro recebi esse calhamaço. Eu estou querendo que a gente possa trabalhar da  
239 melhor forma possível, mas nós temos que ter compreensão, cada um tem que ceder um pouquinho.  
240 Eu tenho certeza, eu te respeito, tu deves ter um monte de conhecimento que eu não tenho, eu vou  
241 poder aprender muito, como aprendi com todos, mas a recíproca também é verdadeira. **Sra. Maria**  
242 **do Carmo de Souza:** Vocês lembram que nós solicitamos algumas alterações, complementações  
243 nos relatórios com a própria FASC? Quando nós estávamos preparando esse material para entregar  
244 a vocês a gente tinha pensado em dar alguns passos para o pessoal ler, só que está tão completo que

245 é importante a gente entregar a vocês esse documento que veio para nós logo. Como as instituições  
246 estão sendo avaliadas, quais são as dificuldades, se tem alguma coisa que vocês não concordam  
247 retornem para nós, vão na instituição visitar, porque vocês são representantes das regiões de vocês.  
248 Então, a gente quer qualificar essa representação também e qualificar a ação, esses convênios nas  
249 regiões. Então, é importante, eu procurei ler diversos e a identifica por esse documento, e está bem  
250 completo e está fácil. Eu acho que fica fácil para vocês lerem. E só para complementar, no mês de  
251 janeiro, a nossa reunião da Executiva que era às quarta-feiras, passou para segunda-feira à tarde,  
252 porque como eu estou fazendo parte da Executiva fui convocada pelo Ministério da Educação para  
253 fazer uma pós-graduação em políticas sociais, que começa amanhã, é terça, quarta e quinta o dia  
254 todo. Então, a nossa Executiva passou para, provisoriamente, para segunda-feira à tarde. **Sra. Lúcia**  
255 **Cristina D. Capitão:** Nós tínhamos pensado no ano passado em fazer um quadro geral de todas as  
256 entidades, a gente conseguiu dar conta ou não? Era uma síntese de todas as entidades. **Sra. Maria**  
257 **do Carmo de Souza:** Isso não foi feito. **Sra. Presidente:** Não tem como. A idéia era fazer no site,  
258 mas não tem como, são quatrocentas e poucas e a gente está com problema de pessoal. Neste  
259 momento só tem a Gabriela e uma menina que entrou faz uma semana está aqui. Eu sei o que é, a  
260 gente tem um livrão, que a gente pudesse ter um histórico. **Sra. Irlide B da Silva:** A FASC fez essa  
261 avaliação, agora nós temos que fazer uma para entregar para vocês, é até quando? **Sra. Presidente:**  
262 Com base neste aqui, se houver alguma coisa discordante, porque isto aqui vocês vão ler, vai ter  
263 uma Plenária lá na tua CORAS, onde tu vais convocar para discutir esta avaliação. Lá vai ter que  
264 estar a supervisora da FASC, porque é ela que apresenta a avaliação e não tu, porque esta é uma  
265 avaliação da FASC. Por exemplo, quinta-feira que vem nós temos a nossa reunião da CORAS, o  
266 ponto de Pauta é a avaliação, aí ela vai falar todas as entidades, daqui a pouco uma entidade não  
267 concorda com o que foi dito, vamos discutir, aí a Plenária vai definir: “A FASC disse que precisa ter  
268 acessibilidade”; que é uma coisa que hoje está na moda, aí a entidade diz que precisa de um tempo,  
269 de seis meses para fazer, aí vai ter uma votação lá, está aprovado o convênio, vai vir para cá, vai  
270 estar a relação de todas as entidades. Vai ser o compromisso da entidade com a CORAS, uma  
271 questão de adequação. Agora, quem tem que acompanhar se a adequação vai ser feita é aí que tem a  
272 ver com a tua visita e a supervisão, porque não adianta ficar cobrando coisas que a entidade não  
273 pode fazer, ninguém vai enforçar ninguém. Então, é isso, a visita é principalmente para entidade  
274 nova, as entidades antigas é quando tem algum problema lá. Isso é controle social, nós estamos  
275 falando de controle social de acompanhamento, não estamos falando de poder de polícia. Às vezes  
276 as pessoas confundem, e dá muito no Conselho do Orçamento Participativo essa questão,  
277 principalmente do Conselheiro achar que tem poder de polícia. Sempre tem que procurar uma  
278 maneira de ajudar a entidade. Então, se tu precisares de ajuda, e isso vale para qualquer um, nós  
279 estamos aqui, se quiser vir ou ligar, não tem problema nenhum. É um começo novo, não tem  
280 problema nenhum. **Sra. Maria do Carmo de Souza:** Eu sei que vou ser meio chata, mas uma das  
281 combinações que a gente fez ano passado é a nossa reunião iniciar às 18 horas e encerrar às 20  
282 horas. Então, vamos ver se a gente consegue tocar, porque ainda tem algumas coisas. Então, eu vou  
283 ser meio chata nesse sentido de bater o martelo em termos de horário. **Sra. Presidente:** Vamos  
284 seguir. Alguma dúvida? **4. Entidades – manutenção e recadastramento. Sra. Maria do Carmo**  
285 **de Souza:** Podemos seguir? Nós temos aqui, a gente conseguiu fazer o processo de recadastramento  
286 anterior e da manutenção. Então, acho que a gente poderia encaminhar. **Sra. Presidente:** Como é  
287 manutenção e cadastramento e como não envolve grana, nós podemos fazer *ad referendum*. Tem  
288 entidades que tem prazos. **Sra. Maria do Carmo de Souza:** Eu vou ler. Para manutenção nós  
289 conseguimos revisar processos de 38 entidades: Pequena Casa da Criança, Clube de Mães e Pais  
290 Bem-Me-Quer, Associação Beneficente Teresa de Jesus, Creche Comunitária NADIL, Clube de  
291 Mães Menino Jesus, Província Brasileira da Congregação das Irmãs Filhas da Caridade São Vicente  
292 de Paula, Organização Não-Governamental Esmeralda, Associação de Assistência Nipo-Brasileira  
293 do Sul, Fundação Irmão José Otão, Fundação Central Sul-Americana para Desenvolvimento de

294 Drogas Anti-Câncer, Clube de Mães Rubem Berta II, Associação Beneficente Comunitária dos  
295 Moradores do Conjunto Residencial Mário Quintana, Instituto de Assistência e Proteção da Criança,  
296 Fundação Universitária Mário Martins, Associação das Creches Beneficentes do Rio Grande do Sul,  
297 Centro de Reabilitação São João Batista, União Brasileira de Educação e Ensino, Creche Marista  
298 Tia Jussara, Centro de Educação Infantil Criança Cidadã, Lar da Amizade, Creche Renascer da Vila  
299 América, Centro Comunitário Educacional, Associação Liga de Amparo aos Necessitados Santa  
300 Cruz, União Brasileira de Educação e Assistência, Inspeção Paresiana São Pio X, Sociedade  
301 Portuguesa de Beneficência, Sociedade Espírita Amor do Mestre Jesus, Casa Do Excepcional Santa  
302 Rita de Cássia, Fundação Universitária Mário Martins, Associação de Apoio ao Fórum Municipal  
303 do Direito da Criança e Adolescente, Lar Espírita José Simões de Matos, Creche Balão Mágico,  
304 Instituto de Desenvolvimento Integral, Associação dos Moradores do Bairro Jardim Itú,  
305 Fraternidade Cristã Espírita Aldeia Infantil Brasileira SOS, Centro Comunitário Vila Alda Erechim,  
306 USBEE, Colégio Marista Professora Ivone Vitorelo, Associação dos Moradores da Vila Nova  
307 Esperança. Essas foram as manutenções. **Sra. Presidente:** Para os novos, manutenção é para manter  
308 a inscrição. Quando uma entidade é nova inscrição é feita com qualidade, o certificado de inscrição  
309 vale por dois anos, só que as entidades têm que vir anualmente ao Conselho fazer a manutenção,  
310 apresentar um relatório de atividades do ano anterior, o plano de trabalho do ano em curso, como  
311 2006/2007, aí recebe um carimbo de revalidação. A gente fez isso porque estava saindo a inscrição  
312 com um ano e a data era toda 31-03, todas entidades venciam em 31-03, aí imaginam o que ia  
313 acontecer. Então, vão tendo a sua revalidação, todo ano tem vencendo, mas, em compensação, não  
314 temos aquele acúmulo, que foi o problema que ti vemos no início do ano passado. **Sra. Maria do**  
315 **Carmo de Souza:** Em ato de referendo todos aprovam a manutenção dessas entidades? **Sra.**  
316 **Glademira M. C. Barbosa:** Só um esclarecimento sobre o Mário Quintana. **Sra. Maria do Carmo**  
317 **de Souza:** Não é lá na Vila Castelo, é lá no Humaitá. Isso me chamou a atenção também, porque  
318 nós temos a Associação Mário Quintana, temos o bairro Mário Quintana, temos a Escola Mário  
319 Quintana, a Vila Mário Quintana e o beco Mário Quintana, também o Conjunto Residencial Mário  
320 Quintana, todos em lugares diferentes da Cidade. **Sra. Presidente:** E o Museu Mário Quintana no  
321 Centro. **Sra. Maria do Carmo de Souza:** Manutenções aprovadas? Ok. Recadastramento. **Frei**  
322 **José Bernardi:** Essa manutenção é para 2007? **Sra. Maria do Carmo de Souza:** É relativo a 2006  
323 ainda. **Sra. Presidente:** Na realidade, essas entidades têm até 30-04. **Sra. Maria do Carmo de**  
324 **Souza:** Nós temos a Comissão de Fiscalização e Controle, temos a Comissão de Políticas e a  
325 Comissão de Normas, ela passa por diferentes comissões para serem analisadas. **Sra. Presidente:**  
326 Passa pelo jurídico que verifica a questão do Estatuto, documentação. Na comissão a gente analisa  
327 se tem esses documentos todos. Por exemplo, amanhã nós temos que dar para a nossa CORAS o  
328 atestado de frequência do ano anterior, que vai ter que juntar o relatório de atividades de 2006 e o  
329 plano de trabalho de 2007 para poder entregar aqui e fazer o recadastramento. **Sra. Maria do**  
330 **Carmo de Souza:** E nós temos quatro entidades que estão solicitando recadastramento, a  
331 documentação já foi analisada e há condições de acontecer esse recadastramento, que é a  
332 Associação de Moradores do Bairro Rio Branco, Associação dos Moradores da Estrada dos  
333 Batilanos, Conselho Comunitário do Bairro Cavahada, Movimento Assistencial da Brigada Militar.  
334 Podemos aprovar? Então, aprovado. **Sra. Lurdes Vargas de Souza:** Eu me dei conta que isso já  
335 vem com o parecer da CORAS. **Sra. Presidente:** Se não tiver parecer a gente entra em contato com  
336 o Conselheiro. **Sra. Maria do Carmo de Souza:** O último documento é o parecer e a presença,  
337 porque aí já passou pela CORAS, passou por avaliação. É todo um processo que vai cumprindo  
338 etapas. **Sra. Magda Beatriz F. Godoy:** Pelo menos na minha Entidade é feito uma vez por mês.  
339 **Sra. Presidente:** Mesmo tendo toda essa tramitação, quando a gente traz para cá e fala o nome da  
340 entidade, se o Conselheiro não concorda com alguma coisa por de pedir vista, aí a gente tira da lista,  
341 o Conselheiro vem aqui, olha a pasta da entidade, tem todo de direito. Não pode é contestar depois  
342 que nós votamos. **5. Comissão de Edital do Projeto Ação Rua – dois representantes. Sra. Maria**

343 **do Carmo de Souza:** Então, seguindo, nós temos um ofício da Presidente da FASC: “Ao  
344 cumprimentá-la cordialmente dirigimo-nos a Vossa Senhoria com o objetivo de solicitar a indicação  
345 de dois representantes deste Conselho até o dia 10-01 para compor a Comissão de Elaboração do  
346 Edital para a Seleção das Entidades a serem conveniadas com esta Fundação para a execução do  
347 Projeto Ação Rua. Sem mais para o momento aproveitamos a oportunidade para enviar cordiais  
348 saudações”. Precisamos de dois Conselheiros que vão participar dessa Comissão que vai editar o  
349 Ação Rua. **Sra. Presidente:** O Conselheiro que é de alguma entidade que possa ter interesse em  
350 participar do Edital não pode se inscrever. Estou dizendo isso porque tivemos problema no Edital a  
351 pouco. **Sr. Carlos Fernando S. Filho:** Governamental? **Sra. Presidente:** O Governo está  
352 representado pela FASC. **Sr. Carlos Fernando S. Filho:** Secretaria não? **Sra. Maria do Carmo de**  
353 **Souza:** Não. O pessoal da FASC já está envolvido. **Sra. Presidente:** Tem que ter sociedade civil.  
354 **Sra. Maria do Carmo de Souza:** A Iara quer. Quem mais? **Sra. Presidente:** Esse é um projeto  
355 onde vai haver 18 núcleos de abordagem de atendimento a crianças de rua nas 16 regiões e mais a  
356 Ilha, sendo que vai ter região que vai ter mais de um núcleo. **Sra. Lourdes Maria Pretto:** Ele vem  
357 substituir o Travessia? **Sra. Presidente:** Na realidade, ele não substitui, é mais abrangente, ele  
358 absorve o Travessia. Neste primeiro momento o Edital é para 9 núcleos. **Sra. Maria do Carmo de**  
359 **Souza:** Precisamos de mais uma pessoa. O Paulo quer. Então, a Iara e o Paulo. **6. Anteprojeto Lei**  
360 **Municipal de Incentivo Fiscal para as organizações não-governamentais.** **Sra. Presidente:** No  
361 nosso próximo ponto nós estamos colocando proposta, não estamos dizendo que queremos. O que é  
362 isto? Existe um grupo que se reúne desde 2000, um grupo de entidades não-governamentais, a gente  
363 já esteve nesse grupo discutindo, houve dois seminários. A idéia é criar uma lei de incentivo fiscal  
364 na assistência social. Eles desenharam, discutiram e mandaram para nós um documento. Eu  
365 participei de um determinado seminário, nós tivemos uma discussão pesada a respeito disso, pesada  
366 mesmo, inclusive o coordenador desse grupo veio aqui na Executiva conversar conosco, querendo  
367 desfazer mal entendido. A gente pediu que mandassem o projeto para cá, porque isto aqui fere  
368 bastante o papel do Conselho. A forma como isto aqui está encaminhado é criar uma determinada  
369 comissão, uma espécie de Conselho paralelo que vai definir para quem o dinheiro vai com os  
370 incentivos fiscais. Tem algumas coisas aqui que eles dizem: “Fica autorizado ao Conselho  
371 Municipal de Assistência Social a criação de uma comissão independente, autônoma, formada”; etc.  
372 e tal, que os membros dessa comissão serão indicados da seguinte forma. Enfim, eles estão dizendo  
373 como nós fazemos. Nós não queremos criar juízo de valor nenhum, claro, se houver uma lei de  
374 incentivo fiscal à assistência social, que ela seja tipo com criança, que vá para o Fundo e que seja o  
375 Conselho a abrir um edital, algo assim. Não é esta a forma aqui. O que nós definimos? Nós fizemos  
376 um encaminhamento da Comissão de Políticas, que disse o seguinte: sugere que seja distribuídas  
377 cópias aos Conselheiros para apropriação e discussão, especialmente sobre os seguintes itens. Nós  
378 vamos estar mandando para vocês, por *e-mail*, essas propostas, e além dessas propostas vamos estar  
379 mandando o parecer da Comissão de Políticas, porque cada um vai ter uma visão sobre determinado  
380 artigo, para a gente ter mais ou menos um equilíbrio de conhecimento. Aí a gente vai ver se vale a  
381 pena usarmos uma Plenária para discutir isso, ou fazer uma discussão separada e chamar os caras  
382 aqui para conversar. Então, é isso. **7. A partir de 08-01 não haverá expediente externo às**  
383 **segundas-feiras (manhã e tarde).** Em função do problema que nós estamos tendo com o pessoal  
384 aqui no Conselho, a partir do dia 08, hoje, não haverá expediente externo às segundas-feiras. Então,  
385 as entidades precisam saber que não adianta vir, isso é pelo menos até que se normalizem as coisas.  
386 Por que nós pegamos a segunda? É o mesmo dia, acho que é da USBEE, tem alguma coisa a ver,  
387 nós pesquisamos, porque o CMDCA tem um dia que também não tem. Então, a partir de hoje  
388 estamos assim. É isso, terminou a nossa Pauta. Parabéns para nós e vamos à luta. *(Encerra-se a*  
389 *reunião às 20h05min)*